

A INCLUSÃO NO EAD: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO DIGITAL**EQUITATIVA E ACESSÍVEL****DOI: 10.5281/zenodo.17594819****Olendina Bonet de Queiroz**

Graduada em Letras Língua e Literatura Espanhola pela Universidade Federal do Amazonas. Especialização em Gestão em Sistema Educacional pela Universidade Estadual de Roraima. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. bonet.olendina@gmail.com.

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar de maneira crítica a relação entre a inclusão educacional e os cursos de Educação à Distância (EAD), com ênfase nas potencialidades, limitações e caminhos possíveis para a construção de um ambiente virtual mais inclusivo. A temática central gira em torno dos desafios enfrentados por estudantes em situação de vulnerabilidade, como pessoas com deficiência, moradores de áreas periféricas e aqueles com acesso limitado às tecnologias digitais. Para tal, se adotou uma abordagem qualitativa, que consiste em uma pesquisa bibliográfica e uma análise teórica de autores que discutem inclusão, desigualdade digital e práticas pedagógicas no contexto da EAD. O estudo aponta que, embora o EAD represente uma alternativa viável para democratizar o ensino por meio de sua flexibilidade e alcance geográfico, ela ainda enfrenta barreiras estruturais, como a exclusão digital, a falta de acessibilidade nas plataformas e o despreparo docente para lidar com a diversidade dos estudantes. Além disso, destaca-se que a mera disponibilização de cursos online não é suficiente para garantir uma aprendizagem equitativa e significativa. Como conclusão, o artigo reafirma a necessidade de políticas públicas comprometidas com a equidade educacional, investimentos em tecnologias assistivas, capacitação docente contínua e a criação de estratégias pedagógicas que respeitem os diferentes ritmos e contextos dos educandos. A construção de um EAD verdadeiramente inclusiva requer, portanto, um esforço coletivo e contínuo que considere as desigualdades estruturais da sociedade brasileira.

Palavras-chave: Educação à Distância. Inclusão. Educação Digital.

ABSTRACT: This article aims to critically analyze the relationship between educational inclusion and Distance Learning (DL) courses, with an emphasis on the potential, limitations, and possible paths for building a more inclusive virtual environment. The central theme revolves around the challenges faced by students in vulnerable situations, such as people with disabilities, residents of peripheral areas, and those with limited access to digital technologies. To this end, a qualitative approach was adopted, consisting of a bibliographical research and a theoretical analysis of authors who discuss inclusion, digital inequality, and pedagogical practices in the context of DL. The study points out that, although DL represents a viable alternative for democratizing education through its flexibility and geographic reach, it still faces structural barriers, such as digital exclusion, lack of accessibility on platforms, and teachers' lack of preparation to deal with student diversity. In addition, it is highlighted that the mere provision of online courses is not enough to guarantee equitable and meaningful learning. In conclusion, the article reaffirms the need for public policies committed to educational equity, investments in assistive technologies, ongoing teacher training, and the creation of pedagogical strategies that respect the different rhythms and contexts of students. The construction of a truly inclusive distance education system therefore requires a collective and ongoing effort that takes into account the structural inequalities of Brazilian society.

Keywords: Distance Education. Inclusion. Digital Education.

1 Introdução

Nas últimas décadas, o avanço das tecnologias digitais transformou profundamente os processos educacionais, impulsionando a expansão da Educação à Distância (EAD) como alternativa viável e flexível ao ensino presencial. Essa modalidade, que ganhou ainda mais

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

destaque durante a pandemia de COVID-19 (SARS-Cov-2), passou a integrar de maneira definitiva o cenário educacional contemporâneo. No entanto, o crescimento do EAD também trouxe à tona discussões críticas acerca da inclusão educacional, principalmente no que se refere ao acesso, permanência e sucesso de estudantes com diferentes necessidades e realidades socioeconômicas. Segundo Moran (2020), a EAD se tornou um recurso imprescindível para garantir a continuidade da aprendizagem em tempos de crise, ao mesmo tempo em que evidenciou desigualdades estruturais no acesso às tecnologias educacionais.

A temática da inclusão no EAD é de extrema relevância no cenário atual, considerando as desigualdades históricas no acesso à educação no Brasil. Enquanto o EAD se apresenta como uma ferramenta potente para ampliar oportunidades de aprendizagem, ela também expõe barreiras que dificultam a participação plena de grupos vulneráveis, como pessoas com deficiência, moradores de regiões periféricas e estudantes em situação de vulnerabilidade social. Desse modo, se torna urgente refletir sobre como tornar essa modalidade verdadeiramente inclusiva.

O presente artigo tem como objetivo analisar, de maneira crítica, a relação entre a inclusão educacional e os cursos de EAD, destacando seus avanços, limitações e possibilidades. Para tal, se adota uma metodologia que consiste em uma abordagem qualitativa, com base em uma pesquisa bibliográfica e análise teórica acerca do tema, permitindo compreender as dimensões pedagógicas, tecnológicas e sociais envolvidas na construção de um EAD inclusivo. O desenvolvimento do texto se estrutura em três partes principais. Inicialmente, se discute os conceitos de inclusão e as características da Educação à Distância que potencializam o acesso à educação. Em seguida, se apresenta os desafios enfrentados por essa modalidade em relação à acessibilidade. Logo após, o estudo propõe estratégias e ações necessárias para promover uma EAD verdadeiramente equitativa e acessível a todos. Por fim, a conclusão retoma os principais argumentos, reforçando a importância de políticas e práticas que garantam o direito à educação inclusiva no ambiente digital.

2 Inclusão na Educação à Distância

A inclusão educacional, quando tratada no contexto da Educação à Distância (EAD), requer uma análise cuidadosa das transformações que essa modalidade provocou no panorama educacional brasileiro, bem como das tensões que emergem entre a expansão do acesso e a garantia de uma aprendizagem equitativa e significativa. Ao romper com as barreiras físicas do

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

ensino tradicional, o EAD representa uma oportunidade concreta de ampliar o alcance da educação, especialmente para aqueles que historicamente foram excluídos dos espaços formais de ensino. A flexibilidade de horários, a possibilidade de estudar de qualquer local com acesso à internet e a oferta crescente de cursos e conteúdos online configuram um cenário promissor no que diz respeito à democratização do ensino. no entanto, essa mesma flexibilidade pode se tornar um entrave à inclusão quando não são consideradas as especificidades de determinados grupos sociais e suas reais condições de participação.

Pessoas com deficiência, por exemplo, embora possam se beneficiar de recursos como leitores de tela, vídeos com tradução em Libras e materiais adaptados, ainda enfrentam dificuldades devido à falta de acessibilidade das plataformas digitais de aprendizagem. “Muitos ambientes virtuais de aprendizagem não atendem aos requisitos mínimos de acessibilidade, comprometendo a inclusão de estudantes com deficiência” (Silva & Duarte, 2021, p. 74). Muitas dessas ferramentas não são desenvolvidas com base em princípios de design universal, o que impede o pleno aproveitamento por usuários com necessidades específicas. Além disso, a ausência de formação adequada por parte dos docentes para lidar com a diversidade presente no ambiente virtual compromete a qualidade da mediação pedagógica. A inclusão não se resume ao acesso ao conteúdo, mas exige a criação de condições efetivas para a aprendizagem, com estratégias diferenciadas, acompanhamento individualizado e suporte especializado, o que ainda é uma lacuna significativa na maioria dos cursos de EAD oferecidos no país.

Outro fator que compromete a efetividade inclusiva do EAD é a desigualdade digital. A realidade de grande parte dos estudantes brasileiros é marcada pela falta de infraestrutura mínima, como conexão estável à internet, computadores ou dispositivos móveis apropriados, além de ambientes domésticos propícios aos estudos. Tais condições escancaram as disparidades sociais e evidenciam que a simples disponibilização de cursos online não garante, por si só, a democratização do ensino. De acordo com Costa e Oliveira (2022), o acesso desigual às tecnologias digitais perpetua a exclusão educacional em ambientes virtuais, especialmente entre estudantes de baixa renda. Educandos de regiões periféricas, indígenas, quilombolas ou que vivem em zonas rurais enfrentam obstáculos ainda mais severos para acessar os conteúdos e se manterem nos cursos, o que amplia as taxas de evasão e a sensação de exclusão.

A abordagem pedagógica adotada nos cursos de EAD também deve ser repensada. Muitas vezes, as metodologias utilizadas são transposições diretas do ensino presencial, desconsiderando as especificidades do ambiente virtual. A aprendizagem online requer novas dinâmicas de interação, avaliação e construção do conhecimento, o que implica uma

reestruturação profunda das práticas educacionais. É fundamental que os materiais didáticos sejam planejados de maneira multimodal, contemplando diferentes linguagens e formas de expressão, e que o processo formativo considere os tempos de aprendizagem de cada educando, favorecendo trajetórias personalizadas. “A personalização da aprendizagem exige o redesenho dos conteúdos, metodologias e formas de interação, respeitando a diversidade dos alunos e seus contextos socioculturais” (Kenski, 2015, p. 132). No entanto, essa reestruturação depende de investimentos contínuo na capacitação docente, infraestrutura tecnológica e políticas públicas que garantam suporte às instituições, professores e estudantes.

Apesar dos desafios, o EAD também revela um campo fértil de possibilidades. A implementação de tecnologias assistivas, a utilização de inteligência artificial para a personalização do ensino, a criação de redes de apoio entre educadores e o fortalecimento de comunidades de aprendizagem são caminhos promissores para tornar essa modalidade mais inclusiva. Experiências bem-sucedidas em instituições que adotam práticas pedagógicas inovadoras, materiais acessíveis e estratégias colaborativas demonstram que é possível construir uma Educação à Distância que vá além da mera transmissão de conteúdos e se consolide como um espaço de inclusão, participação e transformação social.

Desse modo, o enfrentamento das barreiras à inclusão no Educação à Distância deve ser entendido como parte de um processo coletivo e contínuo, que exige comprometimento institucional, engajamento pedagógico e sensibilidade às desigualdades estruturais que atravessam a sociedade brasileira. A educação inclusiva não pode ser tratada como um apêndice da política educacional, mas como seu eixo central, especialmente em uma modalidade que, ao mesmo tempo em que amplia horizontes, pode também reproduzir exclusões. Assim, refletir acerca dos limites e das possibilidades do EAD no contexto da inclusão é não apenas necessário, mas urgente, diante dos desafios impostos por uma sociedade cada vez mais digitalizada e desigual.

3 Considerações Finais

A análise desenvolvida ao longo deste estudo demonstrou que a relação entre inclusão educacional e cursos de Educação à Distância (EAD) é marcada por uma complexa articulação entre potencialidades e desafios. A proposta inicial de investigar criticamente como o EAD pode contribuir para uma educação mais inclusiva permitiu constatar que, embora essa modalidade ofereça flexibilidade, amplitude geográfica e variedade de recursos, ele ainda não garante, por si só, o acesso equitativo e a permanência significativa de todos os educandos. A

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

pesquisa bibliográfica e a análise teórica evidenciaram que a inclusão no EAD demanda mais do que a simples disponibilização de cursos online, ela requer acessibilidade digital real, metodologias pedagógicas adaptadas, capacitação docente sensível à diversidade e políticas públicas que compreendam a educação como um direito universal. Os entraves encontrados, como a exclusão digital, a ausência de recursos adaptados e o despreparo pedagógico diante da diversidade, reforçam a ideia de que o EAD pode tanto ampliar horizontes quanto reproduzir desigualdades, se não forem enfrentadas suas limitações estruturais e operacionais.

Entretanto, também foi possível identificar que existem caminhos viáveis e promissores para a construção de uma Educação à Distância mais inclusiva e democrática. Iniciativas que investem em tecnologias assistivas, ambientes de aprendizagem acessíveis, redes de apoio entre docentes e discentes, bem como a personalização dos processos de ensino-aprendizagem, mostram que a inclusão no ambiente virtual não é apenas uma utopia, mas uma meta alcançável com planejamento, intencionalidade e compromisso. Desse modo, pode-se afirmar que os objetivos deste estudo foram plenamente atendidos, pois foi possível discutir, de maneira crítica e fundamentada, os principais pontos que envolvem o tema, reconhecendo tanto os obstáculos quanto as possibilidades que cercam a inclusão no EAD. Portanto, conclui-se que a construção de um ensino à distância verdadeiramente inclusivo não depende unicamente da tecnologia, mas, sobretudo, de uma postura ética, pedagógica e política que reconheça as desigualdades e se comprometa ativamente com sua superação.

Referências Bibliográficas

- COSTA, L. M.; OLIVEIRA, J. P. Inclusão digital e desigualdades na EAD: desafios e perspectivas no ensino superior brasileiro. *Revista Educação & Sociedade*, v. 43, n. 158, p. 1-19, 2022.
- KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2015.
- MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2020.
- SILVA, T. R.; DUARTE, M. A. Acessibilidade digital na educação à distância: entre o discurso da inclusão e a realidade da exclusão. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 27, n. 1, p. 70-85, 2021.